

Vizinhos sujos e barulhentos demais

Oficinas se espalham pelas quadras 700 da Asa Norte e tumultuam a vida de quem mora no local. O sofrimento pode acabar em breve

Marcio Vieira
Da equipe do **Correio**

A briga é antiga. De um lado moradores que não suportam o barulho das oficinas mecânicas nas quadras 700 da Asa Norte. Do outro, os proprietários das oficinas que fizeram do local um pólo automotivo informal. São lojas de autopeças, instaladoras de som, oficinas de carros e de motos. Muitas oficinas.

Música em decibéis que assemelham-se ao barulho de uma britadeira quem gosta é funkeiro em competição de som. Que o diga a agente sanitária Maria do Perpétuo Socorro. Morando em uma quitinete há três anos na 705 Norte, ela tem como vizinhos uma loja de acessórios para carros, uma oficina para motos e outra de carros. "Quando chegam os carros para a instalação do som e resolvem testá-lo no volume alto as janelas tremem", reclama ela, referindo-se a loja Turbo, de instalação de som.

O proprietário da Turbo, Antônio Fenoll, concorda com Maria. "O que

acontece é que quando chega a época das competições de som para ver quem tem o som mais potente, nós temos que testar a instalação do aparelho", explica. "No entanto, tentamos minimizar o transtorno fazendo as instalações no horário comercial."

Este impasse está perto do fim. Em 1994 foi criado o Setor de Oficinas Norte, nas quadras 4 e 5, próximo ao Carrefour Norte. Em 1996, das 300 empresas que estão instaladas nas quadras 700 da Asa Norte, 189 assinaram contrato com o Governo do Distrito Federal para mudarem-se para o novo local. Das 189, 100 já estão sendo construídas e algumas dezenas funcionam a todo vapor.

Consciente, o presidente da Associação das Oficinas da Asa Norte, Francisco Nogueira Nunes, destaca um ponto com a mudança das oficinas para o novo setor. "Os empresários deixarão de pagar aluguel, uma vez que lá eles terão desconto no lote e poderão construir o barracão", explica.

Além disso, o projeto conta com incentivos do Fundo Constitucional do

Acácio Pinheiro



Moradores reclamam, mas lojistas temem que a retirada das oficinas prejudique o comércio na avenida W3 Norte

Centro-Oeste (FCO) que oferece um desconto de 60% e prazo de construção de dois anos para média empresa. Para as pequenas e micro empresas o desconto sobe para 60% e o prazo para construção desce para um ano. O aluguel de uma loja de quarenta metros quadrados nas quadras 700 da Asa Norte fica entre R\$ 1 mil e R\$ 1,4 mil.

Nunes lista vários motivos para a transferência das oficinas para o novo setor. "A pressão dos moradores, da Administração de Brasília, que dificultava a renovação do alvará a cada seis meses, e ainda a Secretaria de Meio Ambiente (Sematec), que reclamava dos óleos de carro jogados na grama e nas bocas-de-lobo."

Ele admite que a atual área é residencial. "Ali (nas quadras 700) nós trabalhamos fora das oficinas porque o espaço das lojas é muito pequeno (em torno de 40 metros quadrados) e acabamos trabalhando no meio da rua e na grama", admite o presidente da Associação dos Donos de Oficinas Mecânicas da Asa Norte. Quem passa

pelo local percebe o acúmulo de carros e motos nas calçadas e na grama.

Para o proprietário da Turbo, Antônio Fenoll, a mudança para o Setor de Oficinas Norte poderá acarretar vários prejuízos para a W3 Norte. "Com a saída das oficinas daqui (das quadras 700 da Asa Norte), isso aqui pode se transformar em uma nova W3 Sul causando uma fuga geral do comércio para outro local", acredita. "Moro aqui há três anos e já ouvi falar desse projeto. Só que até agora nada", comenta, descrente, Maria do Perpétuo Socorro.

Para Nunes, da Associação das Oficinas da Asa Norte, o que falta agora é expandir o Setor de Oficinas Norte. "É que não há espaço para todas as oficinas instalarem-se lá", explica. "Mas acreditamos que o governador Roriz dará continuidade ao projeto", diz ele, informando que as oficinas dão três mil empregos diretos e dez mil indiretos.

O administrador interino de Brasília, Herma Ted Barbosa, não quis manifestar-se sobre o assunto. "Só estou resolvendo as questões emergenciais", explica. "Não acho prudente fazer planos para o futuro administrador que irá assumir", complementa ele, que ficará apenas com a Superintendência das Administrações Regionais do Distrito Federal.